

ROSA, Faure da — As Imagens Destruídas. Lisboa, Portugalia Editôra, 1966, 236 pp.

O romancista de **Fuga, Retrato de Família, Espelho da Vida, De Profundis, Escalada** e o contista e novelista de **A Cidade e a Planície**, aparece novamente a público com este romance, **As Imagens Destruídas**, que nos permite aferir mais completamente o sentido de sua obra, a esta altura, aliás, bem significativa.

Nos romances anteriores, uma direção se mostrava evidente e esta é justamente a assinalação de um romancista preocupado com análise de problemas da família lisboeta. F. da R. procurava demonstrar que grande parte das graves questões humanas tinha como origem as dificuldades econômicas assinaladas nas personagens. Lembramos como mais expressivos os casos de **Espelho da Vida, Retrato de Família e De Profundis**. Já em **Escalada** o tema permanece, embora algo esmaecido em favor de um romance altamente introspectivo que começa a abandonar a implicação social.

Pois bem, **As Imagens Destruídas** confirma uma evolução do romance de F. da R., pois nêle os aspectos principais não estão ligados a assuntos de ordem econômica, exceção feita ao casal Célia e Tito. Contudo, permanecem os problemas de família.

A história, em síntese, gira em torno de três famílias: Paula e Gil, Tito e Célia e Antônio Manuel e Ju. e o romancista detém-se mais demoradamente nas duas primeiras personagens. O drama de caráter mais angustiante situa-se aqui e deriva diretamente do fato de Paula desejar imensamente ter um filho o que seria a solução de um problema vital. Nisto ela é impedida pelo marido, Gil. No entanto, o romancista não faz aflorar o conflito através dos diálogos entre as personagens, mas mantém monólogos sofridos, especialmente com relação a Paula, figura impressionante de Mulher, pela inteligência, pela intuição e particularmente por uma profunda sensibilidade, pouco vista na ficção contemporânea em Portugal. Paula sofre, mas conserva sempre uma atitude esperançosa até o fim do romance, embora sem conseguir realizar seu desejo. Na ilusão de que Gil venha a compreendê-la, o que não ocorre. Por isso mesmo, Paula vive um inferno interior e se revela como verdadeira mártir de uma concepção de vida anti-humana, a da personagem Gil, que não deseja o filho, pois seria atrapalhar a vida de gozos e distrações que planejara. Veja-se, desde o início do romance, que Gil está fazendo planos para uma longa viagem de recreação.

Ao mesmo tempo que existe este conflito entre os integrantes de um casal, outros dramas irradiam-se as demais personagens. De um lado, observa-se a paixão carnal obsessiva de Gil por Ju, esposa de Antônio Manuel e o conseqüente ciúme de Paula a agravar ainda mais sua dor; de outro, o sofrimento de Célia, torturada por acreditar que o marido, Tito, mantém um amor silencioso por Paula. Somente Antônio Manuel permanece sem drama, pois parece desconhecer o caráter fútil e inconseqüente e o temperamento altamente sensual de Ju, sua esposa.

No caso de tais personagens, especialmente Paula, Célia e Gil, nota-se que vivem num mundo fechado, numa solidão horrível, porque relutam em sair de dentro de si, em dizer claramente o que sentem e o que pensam. São criaturas que consciente ou inconscientemente não acreditam na eficácia do diálogo, como elemento de solução de seus problemas. E é isto especialmente que faz com que um romance como *As Imagens Destruidas* mantenha constante e em ritmo ascendente uma atmosfera sofrida, tensa, em que o sentimento se chocam e onde as personagens, à exceção de Paulo e Célia, não compreendem o sentimento mais real e profundo da vida. Gil, além de manter aceso o desejo da posse física de Ju, inconsciente do grau de sofrimento da esposa, vive de amores com Lia, deleitando-se com essa ligação ilícita e adúlterina. Ju mantém-se sempre numa atitude vulgar e vaidosa além de inconseqüente e, consciente dos belos dotes físicos que possui, abertamente se oferece a Gil. Apenas Paula e Célia, aquela por sofrer intimamente a incompreensão e esta por ter sido profundamente marcada pelo sofrimento desde a infância, possuem alta consciência do verdadeiro significado da vida. Mas falham igualmente, por manterem-se numa interioridade que raja ao exagêro e com isso comprometem e sacrificam seu destino e sua felicidade. A solução do problema é inglória, pois que, ao final do romance temos Paula às portas da morte, já totalmente esquecida de Gil e este, atônito, desesperado mas até o fim sem compreender a figura sofrida, desesperada e quase sublime de Paula.

Romance que se gera nas regiões mais profundas dor ser humano, onde só o olhar profundo da intuição, da sensibilidade e da experiência pode penetrar, *As Imagens Destruidas* constitui-se numa obra indiscutivelmente válida, pelos problemas que apresenta e pelas personagens que cria.

Confirma-se F. da R., já abandonando a perspectiva econômica para explicar suas personagens, mas mantendo os conflitos individuais originados na família médio-burguesa lisboeta, como das mais expressivas vocações de romancista da atual Literatura Portuguesa. Com obra já altamente significativa e amadurecida, está a merecer urgentemente o cuidado e a atenção da crítica.